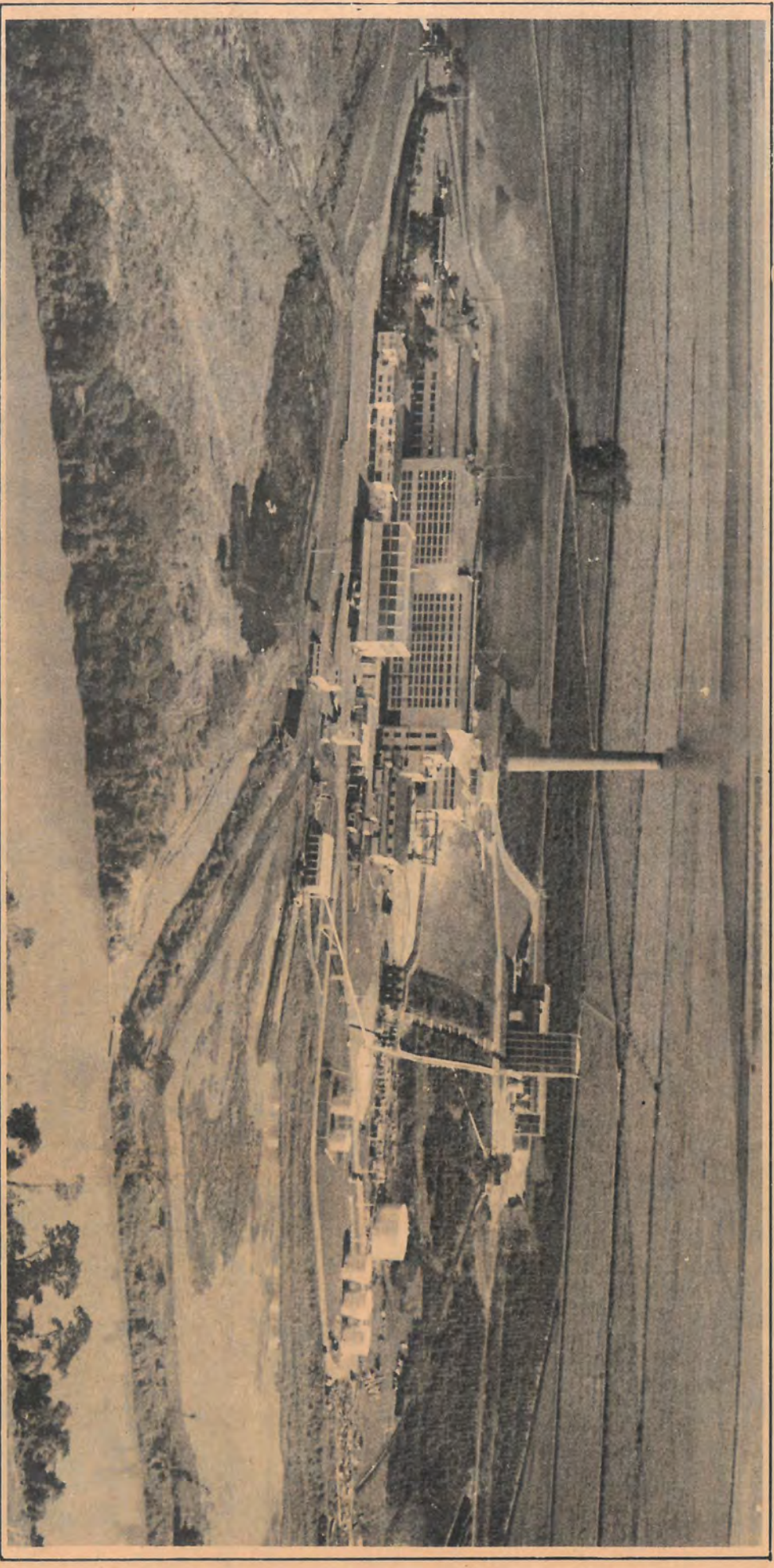


O Observer Voador

ÓRGÃO DO DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO SOCIAL DA USINA DA PEDRA
ANO VIII AGOSTO DE 1.978 - N.º 93 - TIRAGEM: 1.000 EXEMPLARES

Safra 78/79 - A meta...



A safra está no auge. A performance da usina é realmente muito boa. Tudo isto é sem dúvida o fruto do trabalho de todos.

Neste mês a atenção ficou bastante voltada para a Destilaria, pois pelo critério estabelecido pelo I.A.A., a usina deveria nesta safra fabricar no mínimo 32 litros de álcool para cada saca de açúcar. Esta alta relação fazia prever no início da safra, a necessidade de terminada a cota de açúcar, moer somente para álcool, o que sabemos, que de uma certa maneira, é um trabalho bastante incômodo.

O pessoal da Destilaria "pegou" a coisa para valer e estão conseguindo resultados surpreendentes em termos de produção, estando trabalhando atualmente ao redor de 350.000 litros de álcool anidro por dia.

O que é bom notar que além da produção, a produtividade também está sendo "perseguida", e com resultados já bem melhores, que os do início da safra.

Produção e produtividade continuam ainda numa curva ascendente, o que faz prever que teremos números ainda melhores até o final da safra. Hoje nossa média geral é de 33 litros de álcool por saca de açúcar. A meta está sendo atingida.

Simpósio

- STAB

Com coordenação da Usina da Pedra, e realizado pelo STAB — Sociedade Técnicos Açucareiros do Brasil, teremos nos dias 29 e 30 de setembro, no Hotel J.P., em Ribeirão Preto o "SIMPÓSIO STAB".

Convite

O Departamento de Promoção Social convida funcionários e familiares para prestigiar a Manhã de Recreio, a 17 de Setembro, 8 horas em nossa sede.

Será uma manhã de jogos e brincadeiras para crianças de 4 a 6 anos completos.

As inscrições poderão ser feitas até o dia 9 de setembro.

Atenção

Mais uma vez solicitamos aos Srs. Funcionários que, em caso de mudança de residência, comuniquem imediatamente o novo endereço ao Departamento Pessoal da Usina.

Uma notícia barulhenta

É uma notícia que fará muito barulho mesmo!
Estamos falando de nossa Fanfarrinha, um velho sonho que está tomando formas reais.

Para isso, já temos conosco o Professor Roberto José de Ribeirão Preto que além das aulas de Educação Física para os meninos formará nossa Fanfarrinha. As primeiras providências já estão sendo tomadas e logo iniciarão ensaios.

Tá aí mais uma opção: a Fanfarrinha será formada com filhos de funcionários, meninos e meninas, e as aulas deverão começar brevemente.

As crianças interessadas procurem maiores esclarecimentos em nossa sede, para que seja feita a eleição dos futuros músicos da Fanfarrinha.

É uma boa, principalmente se seu filho gostar de música.



ENTREVISTA

No dia 21 de julho, sr. Ademar completou 40 anos de firma e, considerando que nestes anos, praticamente uma vida, ele soube se conduzir, se fazer respeitado e estimado por todos, nós do OBSERVADOR, sentimo-nos orgulhosos em poder contar um pouco de sua vida profissional, como chefe de família e amigo de todos.

Sr. Ademar nasceu em Sertãozinho no dia 17 de julho de 1923. Ai, ele morou até os 9 anos e fez o Curso Primário, no então Grupo Escolar de Sertãozinho.

Nesta cidade, seu pai Sr. Vitorio Luchiarl tinha Oficina de Marcenaria e Carpintaria, e fabricava os famosos Carrinhos Sertãozinho.

Depois, mudaram-se para Guaira, onde o pai montou nova oficina. Sr. Ademar foi trabalhar numa tipografia seu primeiro emprego.

Em 1938, com 15 anos ele veio trabalhar na Usina,

morando com o sr. Gaudêncio Biagi, pois a família continuou em Guaira.

Na Usina ele fez de tudo. "Comecei na penetrinha de garapa, fui cozinheiro, fiz pinga, alcool, trabalhei na oficina aprendi de tudo um pouco, mas o que gostava mesmo era da Oficina Mecânica. Aprendi muito na Usina, e depois com os Cursos que sempre fazia".

Deixou a Usina quando passou a ser o responsável pela Oficina Mecânica de Veiculos e Máquinas.

Nessa época, 1939, 29 de dezembro, Sr. Ademar casou-se com a Sra. Angelina Biagi Luchiarl. Eles tem seus filhos: Renato, casado com a Sra. Berenice Pereira Luchiarl, Rui casado com Ana Tereza Martinielli Luchiarl, Maria Virginia, Rubens, Maria Helena e Maria Rita.

Ainda tem três netinhos, filhos de Renato e Berenice que são Fabrício, Mariane e Patrícia.



Sr. Ademar Luchiarl é o entrevistado do mês

Ele contou-nos: "Esta oficina funclionava onde é hoje o pátio de cana. Ficava no alto. Depois mudou-se para a sede da Fazenda porque naquela época, a chaminé soltava muito carvão, e com a mudança, ficamos longe não só da poeira e do carvão como do barulho, além de facilitar o transporte".

Observador: — Era grande o movimento da Oficina naquele tempo? Sr. Ademar — "Não! Era pequena e tinha pouca gente. Quando mudamos, o João Mota que era chefe da Moenda passou para a Oficina, para a parte de reparos em máquinas. Havia poucos veículos: uns 5 ou 6 caminhões Ford e Chevrolet, um Trator de Esteira, um D.2 e mais algum implemento, arado, grande, servidor. Na época do plantio, muitas vezes a gente trabalhava dia e noite, na aração e na gradeação. Era muito mais difícil que hoje.

Aliás, quando trabalhava na Usina, era comum a gente trabalhar até 36 horas seguidas, aos domingos quando se fazia a manutenção e reparos. Sr. Ademar disse-nos que naque-

le tempo, o serviço não assustava ninguém.

O pessoal agarrava-se firme no trabalho, e se era duro ninguém reclamava. O que precisava fazer era feito com amor".

Hoje, o progresso tecnológico faz cilltir as coisas e o cenário é outro. Sobre isso, Sr. Ademar falou com satisfação.

"Daquilo que se via, quando aqui cheguei em 1938, não há praticamente mais nada. Mudou do dia para a noite. A transformação foi muito grande, não só na parte industrial, na Usina, como no setor agrícola. Tudo foi muito aperfeiçoado, facilitando o trabalho. Veja por exemplo, a grande variedade que se tem hoje de cana, de adubo, de herbicida.

Olha, o que mais me fascina, no setor, agrícola, são as novas máquinas e os novos implementos.

Quando a gente pensa que hoje uma Cortadeira Carregadeira Santal faz o trabalho de mais ou menos 40 pessoas quer dizer, 40 bons cortadores de cana, a gente que viu, que acompanhou tudo, viu a cana ser

carregada nas costas, transportadas em carroças depois caminhões, tem que ficar fascinado com tanto progresso principalmente nos últimos 10 anos.

Observador: — Havia problema de mão de obra?

Sr. Ademar: — Não havia porque este problema é mais recente. Quando o pessoal do campo começou a procurar a cidade, buscando melhoria de vida, o problema foi acentuado.

E por isso que as máquinas chegaram rápidas e solucionaram o problema. Sr. Ademar gosta de acompanhar as mudanças que ocorrem não só no Setor Agrícola como também na Usina.

"Lá também a coisa mudou de figura. Gosto de ver e estou sempre por lá acompanhando as modificações. As turbinas automáticas por exemplo, me atraem muito. Um serviço que era praticamente manual, que exigia a presença de homens, hoje apenas apertando botões, faz um bom agütar.

...Quando à safra atual Sr. Ademar falou com segurança e satisfação.

"Esta é uma das melhores, senão a melhor safra da Usina. Tudo correndo bem, tudo engrinado; transporte, mecanização, funcionamento da Usina. Vamos moer toda a cana, um milhão, trezentos e cinquenta mil toneladas, conforme a cota. Faremos menos agütar mas em compensação se fará mais alcool.

Segundo Sr. Ademar só a Usina, como a Carpa está bem dirigida. "Os moços estão dando continuidade ao trabalho dos velhos até com mais coragem, o que é natural porque o sangue jovem tem mais vida. Há uma boa equipe de trabalho, gente moça que não dispensa a experiência dos velhos e juntando-se a isso a evolução da tecnologia, temos o sucesso que presenciámos.

Outro fator a considerar é a honestidade e a compreensão que sempre foi dispensada aos funcionários. Depois de falar de seu trabalho, Sr. Ademar fala de sua família.

Eu acho que nas atuais circunstâncias, quando a família passa por crises de relacionamento principalmente eu tenho uma família feliz.

Temos o principal, que é a união e a compreensão. Sempre procurei fazer o possível para ser bom marido e bom pai. Meus filhos são saudáveis, alegres não tem vícios, e acreditam em mim. Procuro dar a eles bom exemplo, dar-lhes boa formação.

Acho mesmo que somos uma família feliz e a prova disto é que estamos sempre reunidos e o ponto de encontro é sempre a nossa casa, que está sempre cheia com os filhos ca-

maior peixe... Bom, o maior sempre escapa ou quebra a linha.

Já peguei bons peixes. Aqui no Rio Pardo mesmo dava muito dinheiro, e já pesquei alguns de quatro, cinco até seis quilos. Em Goiás, Rio Claro, peguei uma piapara de 4 quilos.

Observador: — Qual a pescaria que ficou na história?

Sr. Ademar: — Foi a que fizemos no Canal de São Simão, em

Sr. Ademar contou-nos que desmaiou, saiu carregado do campo, e nunca mais voltou para jogar. Só para apitar.

"Eu era um bom juiz, disse-nos brincando. "Se roubava, era para o time da casa".

Disse-nos que levou muita careta da torcida. "Quando a coisa ficou preta, eu corria".

Ele falou-nos de um jogo decisi-

sica, Sr. Ademar faz ginástica.

Não gosta muito de viajar. "Não sei se por falta de oportunidade, ou falta de gosto mesmo. O único lugar que tenho muita vontade de conhecer é Brasília. Acho que é a uma obrigação conhecer a nossa capital".

Quando trabalhava na Oficina, Sr. Ademar ia muito para São Paulo comprar peças, porque não havia revendedores em Ribeirão.

Uma dessas viagens, ele fez com Mário Ricci. Foram de trem e na volta, o trem estava muito cheio, não havia lugar nem para as malas, que por isso, ficaram de fora, no espaço reservado para subida e descida de passageiros, onde um vagão é encarrilhado ao outro.

Contou-nos ele que a toda hora, ele ou o Mário ia verificar se elas estavam lá. Quando chegaram em Ribeirão, roubaram-lhe as malas.

"Lá se foi meu terno do casamento, pijama novo, as roupas todas, inclusive os catálogos de tratores que vinha trazendo".

Este foi uns dos apuros que o Sr. Ademar passou.

O outro foi lá há dois anos quando sofreu acidente com o carro, no trevo de Serrana.

"O carro ficou virado para cima, e eu fiquei desorientado, sem saber como fazer para sair dele. Felizmente consegui e fiquei feliz quando vi que estava inteiro.

Observador: — O que o Sr. nos diz sobre religião?

Sr. Ademar: — Acho muito importante. Religião é a moita mestra da vida. Deve ser bem triste a pessoa que não acredita em Deus e nem sente necessidade de religião. Acreditamos em Deus, ter religião ajuda-nos a viver melhor, a não errar tanto, a pensar antes de agir.

Sr. Ademar é rotariano.

"Acho que o Rotary representa um progresso para a cidade, porque é uma entidade que presta serviço à Comunidade, por exemplo, as Campanhas que visam apenas o bem do próximo, sem interesse pessoal".

Observador: — Alguém acontecimento marcante em sua vida.

Sr. Ademar: — Além do que já falei sobre minha família, o que muito me marcou foi a passagem pelo Cursinho. Fiz o 33.º Cursinho de Ribeirão Preto e gostei muito. Ajuda muito e acho que quem tiver oportunidade de fazê-lo não deve perder, porque só esclarece e ajuda a gente.

Observador: — Uma qualidade que admira e defeito que mais o incomoda nas pessoas.

Sr. Ademar: — Olhe, a qualidade de de que mais admiro é a honestidade. Toda pessoa honesta vence na vida.

Quando ao defeito, não tolero pessoa fotoqueltra, que está sempre se metendo na vida dos outros.

Observador: — O que o Senhor espera realizar?

Sr. Ademar: — O que mais quero é esperar até morrer é que minha família permaneça unida.

Não penso em bens materiais, porque eles vão aparecendo normalmente, com o trabalho e o esforço. Isto não é minha grande preocupação, porque não sou ambicioso.

Ao Sr. Ademar, & Dona Ina, sua esposa, a todos os seus familiares, nosso abraço. Que a união e a compreensão continuem presentes entre vocês.



sados, os três netos e ainda meus irmãos e minha mãe".

Observador: — Qual o maior presente que a vida lhe deu?

Sr. Ademar: — "Não estou fazendo média não. Mas, para quem com 15 anos saiu de casa para trabalhar, casar, ter a esposa, que tenho, os filhos, enfim constituir a minha própria família, foi o maior presente que Deus me deu.

Observador: — O que o Sr. gosta de fazer nas horas de folga?

Sr. Ademar: — Gosto de sair com a família, pescar ou assistir futebol.

Observador: — O Sr. foi eleito no ano passado o pescador do ano. Considera-se um bom pescador? Qual o maior peixe que já pescou?

Sr. Ademar: — Bem, eu acho que sou um pescador razoável, tem melhores e piores que eu. Quanto ao

Goiás. Estavam o Luiz Borim, o Zico, o Zéquinha (José de Carvalho) e o Eduardo Issa. Lá nós apresentamos o Zéquinha como Capitão do Exército. O pessoal acreditou porque o Zéquinha gostou da brincadeira e saiu-se muito bem como Capitão.

Ficou até conhecido por esse apelido. Isto fazia a gente rir muito porque "o Capitão" era até tratado com as devidas cerimônias.

Esta foi uma das melhores partidas que fizemos, porque pegamos muito peixe".

Quando a futebol, Sr. Ademar jogou muito quando moço na Fazenda da Pedra. "Eu era meia direita dos piores. Depois fui juiz de futebol por muito tempo.

Parou de jogar, quando durante o jogo, o adversário foi chutar a bola, a chuteira dele saiu e pegou no seu rosto.

vo, Pedra x Serrana. "Eu apitiei um penalti contra a Pedra. O pessoal da qual queria me bater mas o Serrana não deixou".

é Palmeirense, mas achou que o Guarani mereceu a vitória no Campeonato Nacional. "A gente tem que reconhecer que ele foi melhor.

Batista foi um jogador que pin-tou bem na Copa do Mundo, mas ainda não está à altura de Pelé, disse-nos ele.

Além de pesca e do futebol, Sr. Ademar gosta de baralho, truco, dou-rada. "Distral bastante. Na última reunião que fizemos na casa do Ademar, ele, o Manoel e eu demos uma surta no Tenan. Jorjinho e Godó.

Agora eles querem a revanche. Nós estamos prontos e esperando que marquem o dia." Hoje, para conservar a forma fi-

Coisas nos

Setembro marca o Início da primavera. Aproveletamos a oportunidade para desejar a todos que encontrem sempre flores em seus caminhos. Assim como nesta época a natureza se reveste de um colorido novo, que nós também possamos dar um novo sentido às nossas vidas com muita paz e muito amor.

E vamos as notas de destaque: Boas vindas às novas famílias que passaram a residir na Fazenda da Pedra. São as famílias de José C. Tavares Villela, Pedro Fernandes, Orlando Fernandes.

Os Clubes de Mães continuam recebendo gente nova. Sejam bem vindas ao Clube da Fazenda Transwaal, as mães: Severina Costagra e Benedicta de Carvalho.

Da Fazenda Santa Maria, bem-vinda ao Clube a mamãe Maria Aparecida Rosa e da Fazenda da Pedra a Sra. Aparecida Serigalte Fernandes, a mais nova integrante do Clube.

Nos clubes de Meninas e Hortilinha (nas Fazendas) a situação é a mesma: estão sempre chegando novos participantes.

Isto nos alegra, porque demonstra boa aceitação das atividades propostas às famílias.

A Hortilinha da Pedra conta agora a participação de Eunice e Daniel Fernandes.

Na Fazenda Transwaal, Dona Angelina continua obtendo bons resultados em seu trabalho junto às crianças que frequentam a hortilinha de lá.

Para os pais da Santa Maria um convite: visitem a hortilinha de seus filhos. Está uma beleza, graças aos esforços da meninada, sob a orientação do Sr. Antonio Urlas Alves. Parabens crianças.

No Clube de Meninas da Santa Maria também tem gente nova. Boas vindas às garotas Cristiane Varonceli e Wilma Ap. Quintiliano.

E ainda na Santa Maria que três famílias estão felizes, pois mudaram-se para as casas novas, re-

centemente construídas. Parabens as famílias de João Alves Teixeira Filho, Sebastião Alves Silva e João Padilha.

Na casa do Jair dos Santos tem chortinho novo. Parabens ao casal, e seja bem vinda a garotinha Renata dos Santos, nascida no dia 7 de agosto.

No Escritório da Usina a presença simpática de Solange Ap. Bonholo nova secretária. Seja bem vinda e muito sucesso no trabalho.

Está novamente conosco, o jovem Idevaldo da Silva, da Fazenda Transwaal.

Que bom! Seja bem-vindo!

Oficina de Máquinas e Veluculos tem agora novo chefe: Sr. Otáclio da Mata, que brevemente estará morando com a família na Fazenda da Pedra. Seja bem-vindo, Otáclio!

Wilson Rodrigues (Almojarifado da Fazenda da Pedra) agora andando um pouco mais. É que ele acompanha o andamento do serviço do almojarifado da Santa Mariana. É isto aí, Wilson! Comprou carro tem que rodar!

Pessoal da Fazenda da Pedra aguardando ansiosamente pelo término das obras da Igreja para que recomece o ensino religioso e a missa semanal.

Grupo de jovens prestou homenagem aos pais, com a Celebração da Palavra de Deus e uma brincadeira dançante no Chama da Fazenda. Primeiro a oração depois a diversão.

É foi isso que aconteceu. Benedicto Nascimento (Dito Bode) Wilson Rodrigues, José Aparecido de Carvalho, Sebastião Capitel



Este é o Clube de Moças que funciona em nossa sede, as segundas-feiras, às 20 horas. São vinte moças que sob a orientação de Carmem Martins Tavares aprendem crochê, tricô e bordado. Elas estão numa boa, vocês não acham?



"Não é fácil deixar de trabalhar num lugar onde a gente se sente como se estivesse na própria casa. Me desculpem se falhei. Vou sentir muita saudade de todos, mas, chegou a hora de parar".

Dona Hilda Feliciano estava emocionada até às lágrimas na tarde do dia 31, quando o Serviço Social lhe prestou homenagem por tantos anos de dedicação ao trabalho, primeiramente na Escola da Fazenda da Pedra, onde era a responsável pela merenda das crianças e ultimamente com a Laura Delila Libera, cuidava da boa aparência do mesmo.

Se a Laura sentirá a falta da amiga e companheira de trabalho nós também sentiremos saudades desta figura querida, que esteve conosco desde que o Serviço Social foi implantado na Empresa.

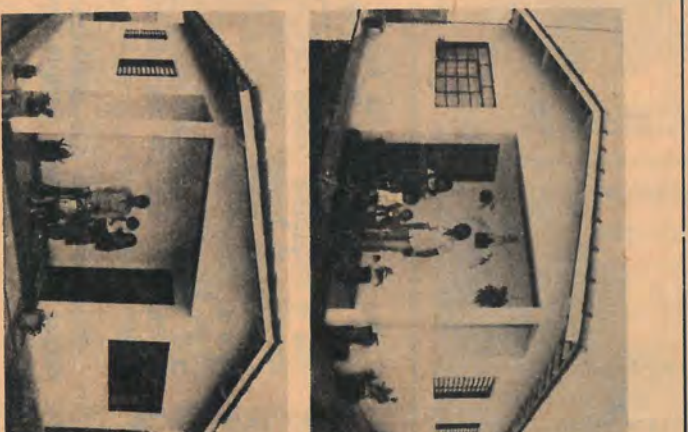
Dona Hilda, o abraço carinhoso de todos e que Deus a recompense pela semente de amor que a senhora plantou em nós. É por isso que sentiremos saudade. Seja feliz Dona Hilda, com seu esposo, filhos e netos.



Diva dos Santos não esperava pela surpresa que o pessoal do Escritório lhe fez no seu último dia de trabalho, 31 de agosto. Ela já tinha nos dito que não gosta de despedidas, e por isso saíria quietinha.

Só que não lhe permitiram e, num gesto carinhoso que exemplifica o espírito de amizade e cortesia de nossa gente, o pessoal se reuniu para um abraço amigo na Secretária querida que deixa o serviço para assumir o seu casamento com Ismael que deverá acontecer no próximo dia 6 de outubro.

Nós, do OBSERVADOR, juntamo-nos aos seus colegas de trabalho para lhe desejar felicidade. Afinal, é isto que todos aspiram. Que você o consiga.



Na foto, os Srs. Geraldo Augusto da Silveira e Antonio Ferreira Gomes, novos funcionários que na sede do Serviço Social, em Serrana, desempenham as funções de guarda-noturno e zelador. Sejam bem-vindos!



Parabens aos Srs. Abel Vasques e Adail Souza. Queiroz funcionários da Usina e Carpa que recentemente receberam as chaves de suas casas, construídas conforme o Plano de Aquisição da Casa Própria, que a Usina incentiva e apóia.

... só nossas

e José Aparecido Capitelii, se reveram nos instrumentos e fizeram um barulho bom.

Nossos cumprimentos a esses jovens do Grupo. Eles estão numa boa, frequentando as reuniões semanais e promovendo sua comunidade.

Tem muita gente nossa que se casará em setembro.

Nossos cumprimentos a Cássia e Hilário (ela é funcionária da Santa Maria) no dia 8 de setembro ao Pedro Luciano (da Carpa) e Leida no dia 9, a Irene (Serviço Social) e Homero no dia 22, e a Diva dos Santos (Secretária da Usina) e Ismael no dia 6 de outubro.

Parabens a todos e que sejam realmente muito felizes.

A história continua. Agora estão dizendo que a fé da Mirian em Santo Antonio esta produzindo frutos.

Já apareceu pretendente.

Confêre, Mirian?

Temos insistido muito no sentido de que haja sempre um bom relacionamento entre nosso pessoal.

O Sr. Antonio Sérgio Narchori (conhecidíssimo Cacá), levou isto a sério e tratou de fazer sua parte, entrando em entendimento com a Regina Cândida Medeiros (Laboratório de Pesquisa e Experimentação) e a coisa virou namoro. Parece até que val acabar em casamento.

E o Jorginho (Jorge Cavallheri) estava achando que as voltinhas que seu amigo Cacá dava lá pelos lados de sua casa, eram em favor de amizade entre eles! Que nada!

Para conseguir este "bom relacionamento" Sérgio foi até conhecer o Laboratório e acompanhou de perto as obras da reforma da Igreja. Isto é que é insistência.



Depois de trabalhar 32 anos e 8 meses como funcionário da Usina, o Sr. Hélio Porfírio da Cruz, aposentou-se.

Sr. Hélio é casado com a Sra. Teresinha P. Cruz e tem cinco filhos, todos nascidos na Fazenda da Pedra onde morou de 1940 até 1975.

Desses 32 anos, ele trabalhou em turno como guarda, na Usina por quase 20 anos. Os últimos 2 anos e oito meses, Sr. Hélio já morando em Serrana, foi o guarda noturno da Sede do Departamento de Promoção Social.

Agora, aposentado, Sr. Hélio disse-nos que pretende continuar trabalhando. Afinal ele está com apenas 50 anos e quer arranjar alguma coisa prá fazer. Só que antes, quer

dormir um pouco, à noite, pois "já faz um tempinho que não sabe o que é dormir de noite". Disse-nos ele.

Sr. Hélio está feliz. Disse-nos que nesses anos todos dentro de sua capacidade, sempre procurou fazer da melhor maneira o que lhe era pedido.

"Agora a minha grande alegria é, primeiramente a vivência boa com a família, todos se entendem, não tem brigas e depois a alegria de ter comprado uma casinha prá poder dormir mais sossegado".

Estas foram as palavras de Sr. Hélio, quando estivemos em sua casa. Nós cumprimentamos por todos esses anos, de trabalho desejando-lhe que continue tendo a alegria de ter uma família feliz, para que seu descanso seja completo.

Impossíveis, contando um papo danado, até hoje, estão o Manoel A. da Silva e o Godô, depois da pescaria em Coxilho.

Segundo o Zezinho (José de Carvalho) e Sr. Zico, quem val já não precisa nem mentir, porque pega peixe mesmo. Só que os dois estão exagerando!!!

Nosso destaque agora é para o Sr. Arlindo Spaenol que já requereu aposentadoria.

Ele merece. Depois de tantos anos de trabalho é justo o descanso para cuidar melhor de sua saúde e ainda curtir os netos, que não param de chegar.

O mais novinho é o Eduardo um lindo garoto, filho do seu filho Norberto e Angela. Logo tem outro na família do Carlinhos e da Marta. Parabens, Sr. Arlindo!

Na construção do D.R.I. (Departamento de Relações Industriais) o Falxa (José Laércio Cavallheri) mobilizou todo o pessoal do José Garcia (Zé Toco). Agora, o Zé Toco esta pedindo indenização por tanto esforço dispendido.

Que manéada Elvío!

Elvío Uzunelli, funcionário do Alimoxarifado da Usina recém-casado, residente em Serrana, cometeu uma tremenda gafe.

Outro dia, ele subiu no caminhão de transporte de pessoal da Usina Martinópolis. Só percebeu depois que viu que só havia capacidade azul. Isto acontece Elvío!

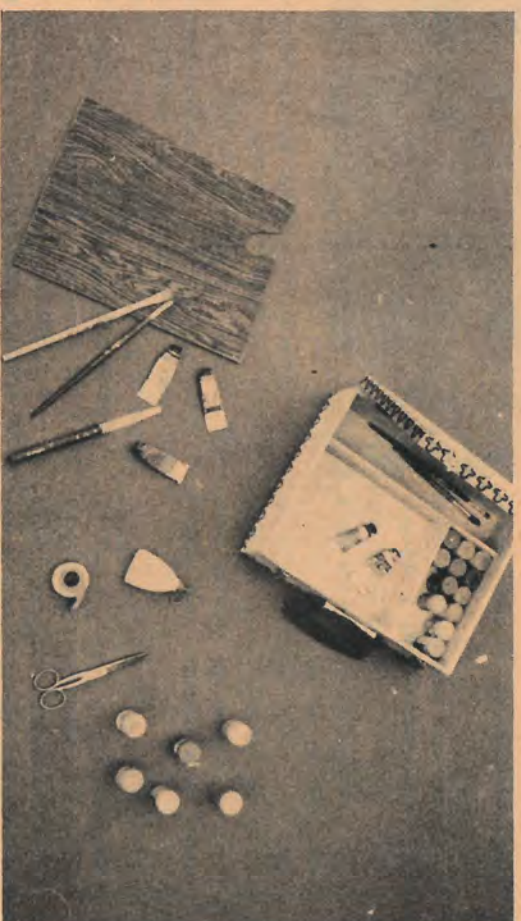
Carpa e Santa Maria presentes na FEAPAM, em Ribeirão Preto.

Lá estiveram os Srs. Guimerindo Gomes da Silva, Sebastião Tércio e Anésio dos Santos, funcionários da Carpa e Anésio Ribeiro dos Santos e Vítor da Santa Maria.

A nossa presença se fez não só na Exposição de animais, como também no Leilão e ainda fornecimento de alimentos aos animais expostos.

NOVIARTE

As novidades de nossa escola de artes



Mais uma série de trabalhos estão sendo iniciados pelos alunos da Escola de Artes.

Nota-se em todos, grande interesse e orgulho desde o início até o término de cada tarefa, que agora, são desenvolvidos com mais facilidade e desembaraço, pois os alunos já, se habituaram com os maquinários e ferramentas.

É com satisfação que temos acompanhado esses alunos e agrada muito ver com que seriedade e vontade eles se aplicam na realização dos trabalhos.

É bom observar que o incentivo maior está no fato de os próprios alunos avallarem seus progressos

através daquilo que confeccionam na Escola.

Outro fator importante é que os trabalhos úteis. Isto também colabora para que o interesse e boa vontade sejam reforçados.

Vejam neste mês, por exemplo. Eles confeccionaram a "Maleta de Artes". É realmente uma maleta medindo 35 cm de comprimento, 25 de largura e 10 cm de altura. Tem divisões internas para acomodar

plimceis, litras, espátulas, cola, tesoura, fita adesiva e outros materiais que são necessários transportar para a Escola, para uso na Aula de Artes.

A maleta ainda tem como acessório uma paleta para misturar tintas.

A moda e os óculos



Artigamente muita gente usava óculos como meio de mostrar sua riqueza e, as mulheres de que estavam em dia com a moda. Assim eram

usados óculos com os mais diversos tipos de aste, com materiais e formatos os mais diferentes. Existiram até os óculos

sem "pernas" que eram perdurados no nariz, com o nome frances de "pinse-nez", ou aqueles que eram segurados com a mão.

Até hoje resta um pouco desse costume do óculos usado como moda, principalmente os óculos escuros, esportivos.

Mas o que é mais comum e mais verdadeiro, é o óculos para corrigir distorções da vista ou como equipamento de segurança. E chegou-se a isso como consequência do progresso que aumentou o número de funções e situações de trabalho e da consciência de que o homem deve ser sempre protegido, para garantir uma vida feliz.

Em muitos casos é recomendado o uso do óculos de segurança, e o caso das oficinas de usinagem e de manutenção.

Nossas oficinas a quantidade de poeira e metálicos e de grãos de abastivo exige que se tome cuidados especiais com os olhos.

Nossos olhos! enxergar o sol, as placas, as cores, o rio, nossos filhos pois, esposo ou esposa... enxergar sempre... é bem! Nosso pessoal que trabalha

na oficina com o Sebastião Silva, entendeu o sentido e o valor do óculos de segurança e passaram a usá-lo de verdade. Eles estão esforçando-se para acostumar-se com o óculos. No início o óculos incomoda, parece que vai ser difícil aguentá-lo todo o dia. Mas isso é só começo porque depois, o pessoal habituou-se e seus olhos passam a estar sempre protegidos.

E o pessoal da oficina já colocou uma placa pedindo que toda pessoa, ao entrar na oficina, coloque óculos de segurança. E para defender os olhos dos colegas que lá entram.

Os funcionários que já usavam óculos de grau: o Sebastião, o Laércio e Paulo e Antônio Luiz? Eles foram encaminhados ao médico oculista, para uma revisão no grau de seus óculos, e já foi entregue a eles o óculos de segurança com grau.

Parabéns Oficina Mecânica!
Óculos de Segurança!
Parabéns!
(Romulo Protta)

Uma Comissão para vistoria dos armários

Existem na Usina armários espalhados por todos os setores, armários estes que foram entregues aos funcionários para que tivessem um lugar certo para guardar seus materiais de trabalho.

Cada qual é responsável pelo seu armário, tendo inclusive a chave do mesmo em seu poder.

Com a finalidade de verificar o armário mais bem organizado, "O Observador" formou uma comissão para a vistoria dos mesmos.

Esta Comissão, constituída pelos Srs. José Aparecido Barbosa I, Antonio Romancini, Dalmo Conhillani, Jorge Cavalheri e Carlos Eduardo Spagnoli fez a vistoria no dia 30 de agosto.

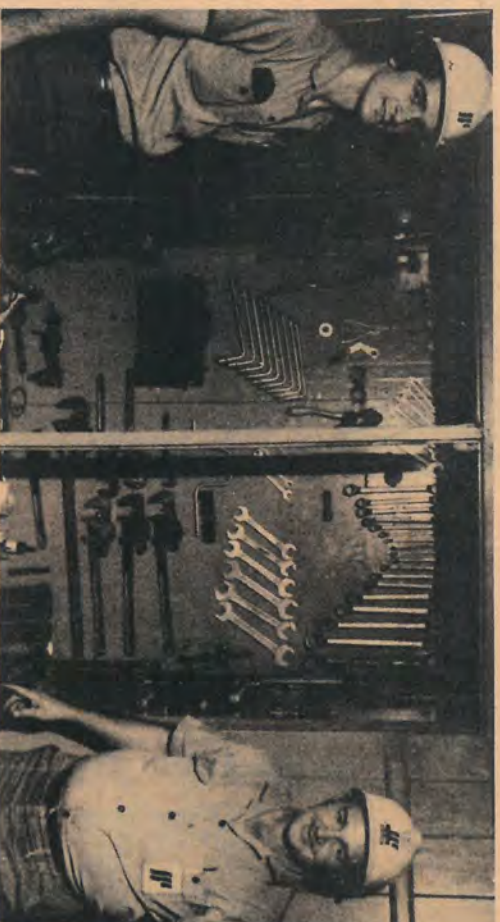
Foram verificados 44 armários e infelizmente, a Comissão ficou surpresa com o que viu, pois, a maioria deles não estava em ordem nem mesmo limpo.

Alguns, inclusive com fotografias pouco recomendáveis.

Desses 44 armários foi escolhido o do sr. Geraldo Rodarti e Agenor Brarico como o melhor, não só porque as ferramentas e outros objetos estavam bem dispostos, como pela limpeza do mesmo.

Na classificação feita pela Comissão, teríamos em 2º lugar os armários dos srs. Norberto Spagnol, Paulo Roberto Polasi e José Titofo. Nas posições seguintes, teríamos os armários dos srs. José Luis Lucena Polasi, Sebastião Luli; Fernandes, José Aparecido Barbosa I e Antonio Barbosa, Antonio Luis Carnaval, Cláudio Hayaschi e Donizete Aparecido Romancini.

Quanto aos outros, esperamos que na próxima visita, que não sabemos quando será, eles consigam uma boa classificação.



A visita à Usina para vistoria dos armários foi feita de surpresa, e pela "cara" do pessoal, quando lhe pediu do para abrir o armário, já se supunha que ordem era o que menos encontramos neles.

Alguns até diziam: Val ver o armário?!! Virgem!!

— Ah! Ninguém avisou! Deixa a gente arrumar primeiro!

— O Nico (Antonio Romancini) diz: "Olhe, quando abrir o meu, vai sair até cobra"! E quase que saiu mesmo!

— Na Oficina, o armário do Periquito (Jaír Lopes) virou porta-jóia. Ele guarda a aliança lá para evitar acidentes, o que é certo. Porém, um aleta a ele: Não se esqueça de colocá-la quando for para casa.

— No armário do João Vieira, um cartaz de Segurança. O Vice-presidente da Cipa, Dalmo Conhillani gostou disto.

— O João Ferreira correu arrumar seu armário o que não adiantou nada.

— João do Carmo (Balardo) quis dar uma de esperto e acabou mal. Quando

percebeu o movimento, correu arrumar armários e carregou as tranqueiras para um cantinho do 1º andar da Fábrica. Também não adiantou, porque a arte foi descoberta pelo Francisco Rodrigues que chamou o Dalmo e tudo foi descoberto.

— No armário do Josias Gomes da Silva, havia pouca ferramenta, mas em compensação um considerável estoque de cigarro.

— José Pereira dos Santos guarda de tudo em seu armário. Bem se vê que ele gosta de pescaria.

— Antonio Moura disse que arruma seu armário todo dia. Foi quando disse: "Imaginem se ele não arrumasse, o que viríamos"!

"Se eu soubesse disto, teria posto toalhinhas no armário", disse o José Garcia da Costa à Comissão.

— De todos os armários o mais cheio foi o do Gilberto Cassato, o qual tem muitas ferramentas e quase não sobrou lugar para as seis folhas de papel rasculado.

A raiva é uma doença perigosa!

Há uma crença popular de que agosto é "o mês do cachorro louco".

No entanto, conforme as autoridades sanitárias, esta doença não ocorre neste mês, mas pode aparecer em qualquer período do ano.

É uma doença perniciosa e mortal. Uma pessoa atacada por um cão raivoso, se não tomar as precauções poderá morrer.

O vírus da raiva está presente na saliva do cão podendo atingir o homem pela simples lambidura do animal doente em regiões que tenham alguma feição não climatizada.

O primeiro sintoma da doença é a diminuição da sensibilidade à dor na região atingida.

As crises em consequência da doença (aerofobia, tiques, aceleração da pulsação, dilatação da pupila, aumento da salivação, lacrimejamento) aparecem três meses após o contato.

A pessoa mordida por cão raivoso deverá procurar imediatamente o Centro de Saúde local para tomar a vacina.

Este tratamento preventivo não ser abandonado, até que sejam tomadas todas as doses do medicamento recomendadas para cada caso.

COMO PROTEGER O SEU CAO?

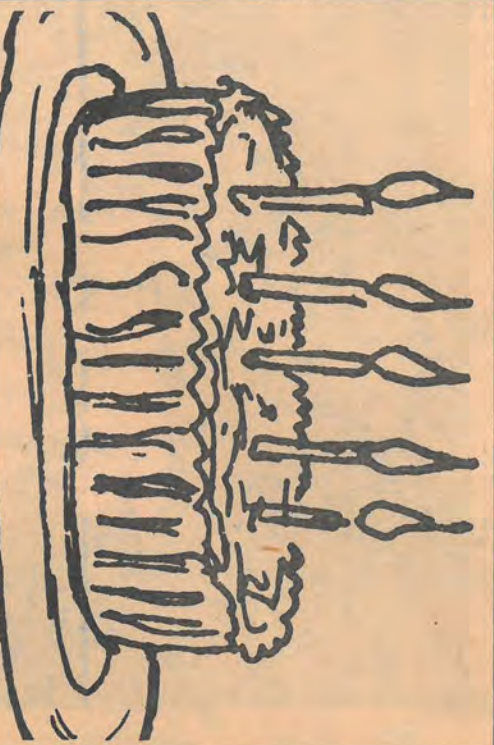
Alguns cuidados devem ser tomados com o seu cão, para protegê-lo contra a raiva, e garantir a tranquilidade de sua família, dos vizinhos, dos amigos, enfim da comunidade. Afinal seu cachorro não pensa.

Para isso, mantenha-o em seu quintal, para evitar que ele entre em contato com cachorro errantes (sem donos) que poderão estar doentes.

— Vacine uma vez por ano o seu animal, para que aumente as defesas dele contra a doença.

— Avise as autoridades locais da presença de animais errantes ou portadores da doença.

Assim você estará se protegendo e protegendo também o cão que como se diz "é o maior amigo do homem", mas pode também ser um grande inimigo principalmente quando doente.



São estes, os companheiros de trabalho que completam mais uma primavera neste mês.

Nosso abraço e os votos de que haja sempre flores, sorrisos, amor e paz em suas vidas.

Alfredo Marcelino 26; Antonio dos Santos III 10; Antonio Fernando Valdevite

05; Antonio Ferreira Gomes 27; Armando Bertagnoli 28; Antonio Luiz de Castro Cal-daro 04; Benedito de Brito 17; Benedito Gomes Neto 09; Carlos Eduardo Spanhol 13; Damiano Felipe de Souza 27; Egídio Manoel de Carvalho 16; Eneio Ferreira dos Santos 05; Francisco Rodrigues 05; Ferculano Nunes dos Santos 25; Hercules Meghelli 03; Hilario Alves Barbosa 03; Irani Pimenta 01; Jair José Queiroz 09; João Roque 26; Joaquim Paulo dos Anjos 30; Jolido Crispim da Silva 18; Jonas Alves Ferreira 21; José Alvirino Nunes Freita 19; José Antonio Lourenço 30; José Aparecido do Carmo 28; José Cardoso dos Santos Neto 24; José Dias da Silva 02; José Eduardo dos Reis 02; José Flavio dos Santos 08; José Manoel Barbosa 01; José Morais Gomes 14; José Rodrigues Coelho 30; Lucimar Ferreira Gomes 01; Luiz José dos Reis 05; Manoel Avelar Coelho 20; Manoel Bispo de Lima 27; Miguel Alves da Silva 29; Miguel Pereira da Matia 29; Miguel Veiga 29; Nativo Al-

CARPA-CIA. AGROPECUARIA RIO PARDO

Antonio Amanuêlo de Lima 12; Antonio Carlos Fátima Oliveira 29; Antonio Carlos Méchia 16; Antonio Paulino Ribeiro 26; Antonio Ricardo Filho 03; Aparecido de Oliveira 10; Aparecido Heio Marcelino 14; Carlos Umberto da Silva 14; Carlos Alberto Polani 14; Devair Alberto 24; Ismael Fernandes 17; Jalme Martins 05; Joana de Jesus Pereira Lopes 19; João Aves da Freira Junior 28; João dos Santos 22; João Trigo Hidalgo 12; Joaquim José Teixeira 09; Joaquim Pereira da Silva Filho 07; José Carlos Tavares Villela 26; José Nivaldo de Carvalho 04; Jurandir Pereira da Silva 14; Leonildo da Silva 19; Lorival Pinheiros de Matos 02; Luiz Carlos Tença 07; Luiz Donizete Fonseca 14; Luiz Ferreira de Souza 02; Luiz Queiroz 01; Nelson Apolinário da Silva 24; Nelson Mario Luiz da Cruz 27; Moacyr Queiroz 01; Nelson Apolinário da Silva 24; Nelson Luiz Fabris 17; Orlando Soares Fernandes 13; Romário de Souza 18; Valdeci de Oliveira 15; Vicente de Oliveira 16; Vivado da Silva 10; Wanderlei Giollo 13.

C.I.P.A.

Na foto, a Diretoria da Cipa, durante a reunião mensal ocorrida no dia 17 de agosto. Nesta reunião são discutidos e analisados os acidentes ocorridos no mês anterior e sugeridas medidas preventivas que possam ser adotadas para evitar repetição dos mesmos.

Queremos salientar que nossa Cipa vem funcionando satisfatoriamente, alcançando portanto seus objetivos, pois no mês de julho 1978 tivemos na Usina, apenas dois acidentes, somando sete dias com perdas de tempo.

Construção do novo prédio do Departamento de Relações Industriais

Com a finalidade de oferecer melhores condições de trabalho aos funcionários do D.R.I. e aos empregados da Usina construiu-se novo prédio com instalação de três relógios de ponto. É um sistema muito eficiente, pois em menos de dez minutos todo o pessoal que está entrando ou saindo pica o cartão de ponto de maneira disciplinada, sem algarazarras, demonstrando bom comportamento e respeito entre si.



Isso vem demonstrar o trabalho de todos os Cipeiros, dos próprios empregados, que já conscientizados procuram ter mais cuidado quando da execução das funções, procurando desempenhá-las com todas as medidas de segurança cabíveis.

Aproveitamos para informar que em Setembro serão apresentados novos membros para composição da próxima Diretoria, que dará continuidade a esses trabalhos. (José Laércio Cavalcheiro — Presidente da CIPA).

A família aumenta



Boas vindas aos novos funcionários que no período de 27 de Julho a 26 de Agosto de 1978, passaram a fazer parte da nossa grande família.

Nos lbeas desejamos muito sucesso e que encontrem alegrias trabalhando conosco.

USINA DA PEDRA

Adeci Gomes, Afonso Tavares de Oliveira, Ambrosio Alves Barbosa, Alexandre Netto, Ornel Maciel da Costa, Noel Correa, Antonio Ferreira Gomes, Barthelemy Costa, Camillo Pereira Lisboa, Souza, Solange Aparecida Bot-

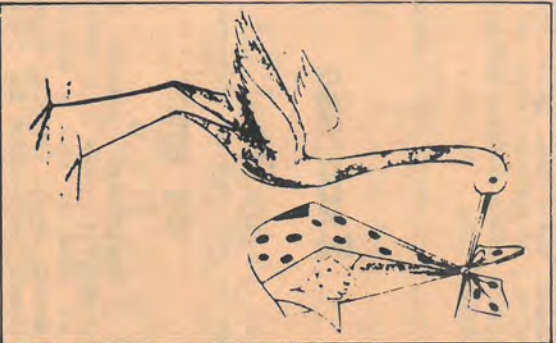
inho, Valdivino Pereira de Oliveira.

CARPA-CIA. AGROPECUARIA RIO PARDO

Antonio Pereira da Silva, Dalva Fernandes, Eliana Fernandes, Francisco Fernando de Oliveira, Gilberto Aparecido Lourenço, Ismael Fernandes, João Fernandes, José Carlos Tavares Villela, José Francisco Sobrinho, José Marcoio Reinaldi, José Maria Estefani, Luiz Carlos Dias II, Moacyr Cardoso de Aguiar, Mauro Moreira Ribeiro, Octacílio Da Matia, Orlando Soares Fernandes, Pedro Fernandes, Silvio Reis da Silva, Vander Donizete da Silva, Sebastião Carlos da Silva.

SANTA MARIA

Jerson P. S. Filho, Pedro R. Queiroz, Sandra M. D. Freitas, Francisco Biagi Garbarrá, Adelaide T. A. Cruz, Pedro D. Almeida, Adail L. de Farla, Diáir de Souza, Joaquim B. Nato, Aparecida Avelho, João C. Botelho, Antonio Ricardo, Jair Martins Rosa, Luis Antonio Bot-



O "Chorinho" da chegada, aquele que marca a maior emoção dos pa's, levando alegrias a estas famílias de gente nossa. E é com muita alegria que destacamos os acontecimentos anunciando a grande esperança de uma vida feliz e útil.

USINA DA PEDRA
Pai: José Alencar Magro
Mãe: Izalinda da S. Magro

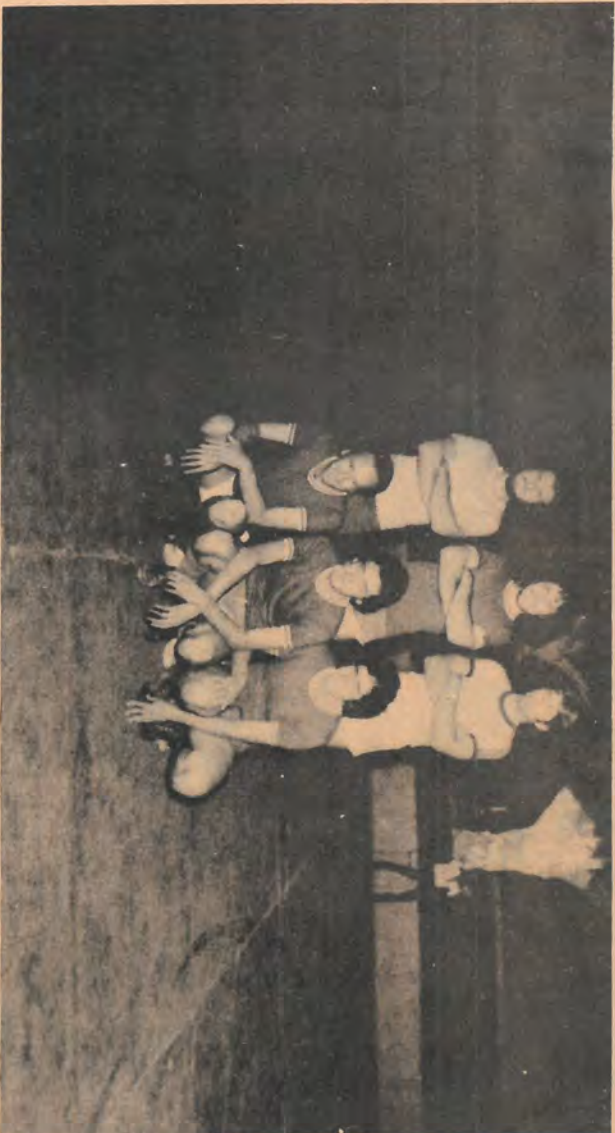
Filha: Raquel Souza Magro
Nascto.: 20—07—1978
Pai: Norberto Aparecido Spanhol
Mãe: Angéla Maria V Spanhol
Filho: Eduardo Vieira Spanhol
Nascto.: 02—08—1978
Pai: Antonio José de Oliveira
Mãe: Benedita José de Oliveira
Filho: Hamilton José de Oliveira
Nascto.: 06—08—1978
Pai: Sérgio Donizete Mota
Mãe: Silvana da Costa Mota
Filho: Danilo Rogério Mota
Nascto.: 13—08—1978
CARPA-CIA. AGROPECUARIA RIO PARDO
Pai: Jurandir Julio Pedro
Mãe: Maria Aparecida Carvalho
Filha: Tema de Carvalho Pedro
Nascto.: 24—07—78
Pai: João Avelho
Mãe: Anunciata Contiliani Avelho
Filha: Valéria Maria Avelho
Nascto.: 07—08—78

As receitas do mês

Os clubes de mães, moças MODO DE FAZER: Colocar 1 envelope de K"suco (o sa- e meninas experimentaram os ingredientes na panela e, bor desejado) e estas receitas na aula men- mexer sem parar até desgru- sal de culinárias. As primeiras dar no fundo da panela. fizeram o brigadeiro e as Deixar esfriar. Em seguida meninas aprenderam a fazer fazer as bolinhas e passar no gelatina.

- BRIGADEIRO**
- INGREDIENTES:**
- 1 lata de leite condensado
 - 2 colheres de Nescan
 - 1 colher de manteiga.
 - 1 pacote de chocolate gra- nulado.
- GELATINA**
- INGREDIENTES:**
- 3 copos de água.
 - 3 colheres de açúcar

1 pacote de gelatina (Anglo MODO DE FAZER: Colocar um copo e meio de água para ferver. Retirar do fogo quando estiver fervendo e colocar a gelatina, o açúcar e o K"suco, mexendo bem. Levav novamente ao fogo e colocar, mais um copo e meio de água fria. Colocar em taças ou num pirex grande e levar na geladeira



De pé: Gilmar, Angelo, João Bosco



De pé: Taconha, Balaninho, Tostão, Balano

Esta equipe está invicta

Nos dois jogos realizados, o primeiro na quadra da Fazenda da Pedra no dia 25 de agosto e outro na Sede do Serviço Social em Serra, no dia ... de setembro, o Departamento de Mecanização apresentou

um saldo de 5 gols sobre a Oficina de Velucos e Máquinas.

No primeiro jogo, vitória do Departamento por 6x3, e no segundo, nova vitória por 9 a 7.

Segundo informações de nossos

reporteres especializados, a equipe da Oficina vinha se preparando há várias semanas, treinando e fazendo exercícios na quadra da Fazenda da Pedra.

A derrota foi surpresa, porque

houve realmente um bom preparo físico e além disso, Taconha, Balaninho, Paulinho e Lila foram convocados para reforçar o time (o que parece que não resolveu o problema da equipe).

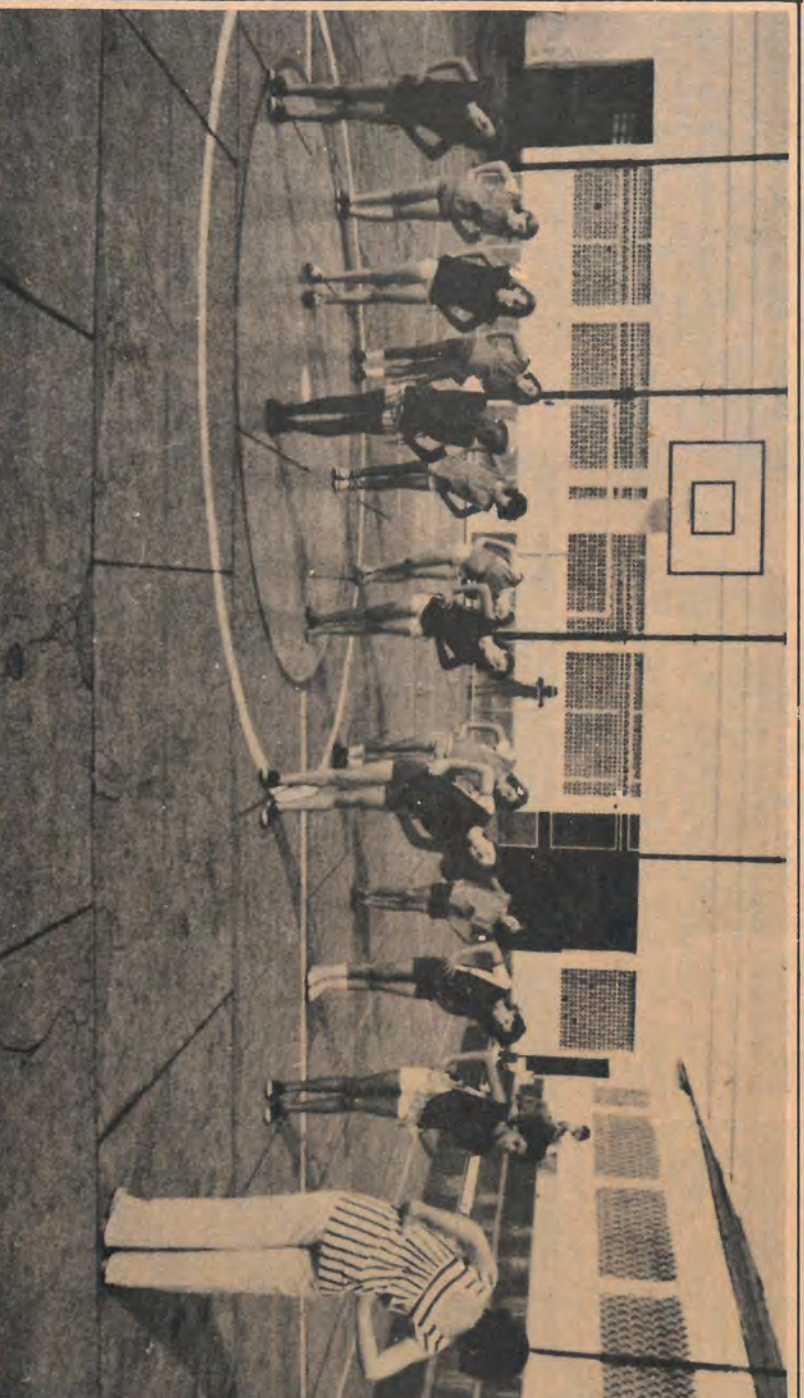
Porém, o pessoal da Oficina não conheceram o desânimo. Os treinos foram intensificados para a revanche quando prometem saldar a dívida de gols e ainda deixar um saldo de no mínimo meia dúzia. (Será?)

O problema no entanto, é quanto à realização dos jogos. É que o time do Departamento só aceita pedidos de jogos se feitos através de Ofício dirigido à Diretoria (que ninguém sabe quem é) e com bastante antecedência.

É que eles também querem se preparar melhor porque já tomaram conhecimentos de que a Oficina está treinando até embaixo de chuva, como aconteceu dia 4, e eles não querem perder a posição de Invictos. Vamos aguardar.

O mais importante de tudo isso é que o pessoal está se mexendo o esporte é saúde.

Mas, o melhor mesmo é que estes jogos favorecem um relacionamento maior entre essa gente boa que trabalha e se diverte unida. Afinal, o esporte ajuda a fazer amigos, não é mesmo?



Os professores de Educação Física, Flora e Paulo estão satisfeitos com o andamento das aulas, após a realização dos jogos Olímpicos em julho.

Agora, os alunos estão se inclinando nas seguintes modalidades: Handebol, Voleibol, Basquete e Atletismo.

Flora e Paulo deram-nos os destaques das aulas em Serra e nas Fazendas, onde as crianças revelam o gosto e o interesse pelo esporte.

Em Serra as turmas femininas de 5.a e 8.a feira à tarde tem se sobressaído bastante. São tão animadas que até se esquecem do horário ficando no bate-bola até tarde.

Renata Lagassi e Cláudete Flávio formam a menor dupla do Handebol Feminino. Elas frequentam o Clube de Mequinhas de 2.a feira.

No Basquete os destaques são para os alunos Ivair Ap. Luiz Cláudio R. Prado.

Estes tem revelado interesse por essa modalidade esportiva juntamente com os demais.

No Club de Mogas a participação é boa. Embora elas trabalhem o dia todo, estão sempre bem dispostas interessadas em conservar a boa forma física.

Nossas boas vindas as jovens Maria Alice Garcia, Van da Marquete e Valéria Jeremias.

Na SANTA MARIA incluíamos os treinamentos em Atletismo e já temos alguns revelações. Os jovens Valdir Sertório, José Allton Sertório, Jair Padovani e o garotinho de 10 anos Carlos Alberto Padovani são os maiores destaques.

O Grupo Feminino das maiores está ótima fase de aprendizagem, passando logo para o treinamento. As meninas, embora com pouca idade, tem demonstrado grande interesse e responsabilidade, que podem ser notados pelo número de faltas que é o mínimo.

Na Fazenda TRANSVAAL incluíamos os treinamentos em Voleibol para meninas e meninas.

Temos certeza de que desenvolveremos um bom trabalho, pois nesta fazenda, contamos com ótimas crianças.

As garotinhas "pingo de gente" Silvia Fugliaci, Valéria na Narciso e Marilda Cartra-lho, estão estranhando um pouco o tamanho da bola mas estão firmes nas aulas e dispostas a aprender.

Na Fazenda da Pedra

Excursão

no final do ano

Continuam abertas as inscrições para a excursão no final do ano, a Cidade Ocean, Praia Grande, Fica-remos hospedados na Colônia de Férias dos Comerciantes do Est. de S. Paulo "Antonio Magaldi", a mesma onde ficamos no ano passado.

Ainda restam algumas vagas e os interessados deverão procurar as Assistentes Sociais em Serra ou nas Fazendas, para maiores esclarecimentos.